



RAMADA
INVESTIMENTOS E INDÚSTRIA

Divulgação dos resultados
1º Semestre de 2019
(não auditado)



80 ANOS
A investir na indústria

GRUPO RAMADA – PERFIL EMPRESARIAL

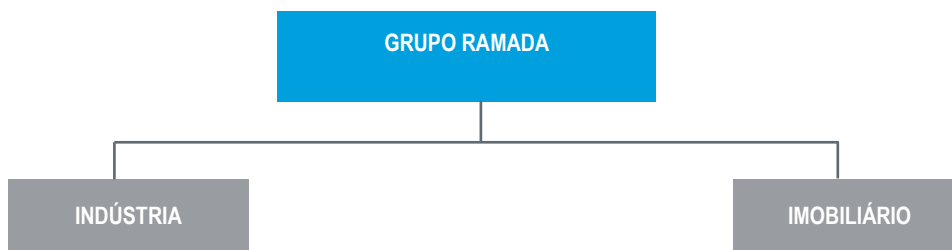
A Ramada Investimentos é a sociedade-mãe de um conjunto de empresas que, no seu conjunto, exploram dois segmentos de negócio distintos: i) Segmento Indústria, que inclui a atividade dos aços especiais e trefilaria, assim como a atividade relacionada com a gestão de investimentos financeiros relativos a participações em que o Grupo é minoritário; e ii) Segmento Imobiliário, vocacionado para a gestão de ativos imobiliários.

A atividade dos Aços especiais que se desenvolve, sobretudo, ao nível do subsegmento de aços para moldes, com uma posição de destaque no mercado nacional, é desenvolvida por três empresas: a Ramada Aços, a Universal Afir e a Planfuro Global.

A Socitrel dedica-se ao fabrico e comercialização de arames de aço para aplicação nas mais diversas áreas de atividade, designadamente indústria, agricultura e construção civil.

Na atividade de gestão de investimentos financeiros, entre outros investimentos em carteira detidos pelo Grupo, destaca-se a participação na CEV, S.A..

O segmento Imobiliário inclui a atividade de gestão de ativos imobiliários (compostos por ativos florestais e imóveis do grupo) e é desenvolvido pela empresa F. Ramada II - Imobiliária, S. A.



A informação financeira consolidada da Ramada Investimentos foi preparada de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Os principais dados e indicadores da atividade consolidada do Grupo Ramada podem ser resumidos como segue:

	1S 2019	1S 2018	Var. %
Vendas e prestação de serviços	59 066	67 243	-12,2%
Outros proveitos	312	531	
Receitas Totais	59 378	67 774	-12,4%
Custo das vendas	(36 827)	(40 952)	-10,1%
Fornecimentos e serviços externos	(7 534)	(8 895)	-15,3%
Custos com o pessoal	(7 106)	(7 323)	-3,0%
Outros custos	(285)	(832)	-65,7%
Custos Totais (a)	(51 752)	(58 002)	-10,8%
EBITDA (b)	7 626	9 772	-22,0%
margem EBITDA	12,8%	14,4%	
Amortizações e depreciações	(2 265)	(2 998)	-24,4%
EBIT (c)	5 360	6 774	-20,9%
margem EBIT	9,0%	10,0%	
Custos financeiros	(784)	(893)	-12,2%
Proveitos financeiros	93	0	
Resultado antes de impostos das operações continuadas	4 670	5 881	-20,6%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(920)	(1 370)	
Resultado depois de impostos das operações continuadas	3 750	4 511	-16,9%
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	0	60 214	-100,0%
Resultado líquido consolidado do período	3 750	64 725	-94,2%

Valores em milhares de Euros

- (a) Custos operacionais excluindo amortizações e depreciações, custos financeiros e impostos sobre o rendimento
 (b) EBITDA= resultado antes de resultados financeiros, impostos sobre o rendimento, amortizações e depreciações
 (c) EBIT = resultado antes de resultados financeiros e impostos sobre o rendimento

As receitas totais do Grupo Ramada no 1º semestre de 2019 ascenderam a 59.378 milhares de Euros, apresentando um decréscimo de 12,4% face às receitas totais registadas em igual período de 2018.

Os custos totais, excluindo amortizações, resultados financeiros e impostos sobre o rendimento, no montante de 51.752 milhares de Euros, registaram um decréscimo de 10,8% face a junho de 2018.

O EBITDA atingiu o montante de 7.626 milhares de Euros, inferior em 22,0% ao registado no primeiro semestre de 2018. A margem EBITDA ascendeu a 12,8% face a 14,4% registada no período homólogo.

O resultado operacional (EBIT), no montante de 5.360 milhares de Euros, registou um decréscimo de 20,9% face aos 6.774 milhares de Euros em 2018.

Os resultados financeiros negativos, no montante de 691 milhares de Euros, registaram uma melhoria de 22,6% face ao primeiro homólogo.

No primeiro semestre de 2019, o resultado líquido das operações continuadas ascendeu a 3.750 milhares de Euros, sendo inferior em 16,9% ao registado no período homólogo de 2018.

No primeiro semestre de 2018 o resultado líquido das operações descontinuadas foi de 60.214 milhares de Euros o qual inclui o ganho com a alienação da totalidade da atividade de Soluções de Armazenagem no montante de 59.038 milhares de Euros.

O resultado líquido consolidado, incluindo as operações descontinuadas, atingiu 3.750 milhares de Euros, sendo de 64.725 milhares de Euros em igual período de 2018.

INDÚSTRIA

	1S 2019	1S 2018	Var. %
Receitas totais	55 851	64 323	-13,2%
Custos totais (a)	(50 992)	(57 331)	-11,1%
EBITDA (b)	4 859	6 993	-30,5%
Margem EBITDA	8,7%	10,9%	
EBIT (c)	2 738	4 118	-33,5%
Margem EBIT	4,9%	6,4%	
Resultados financeiros	(279)	(456)	-38,8%
Resultado antes de impostos das operações continuadas	2 459	3 662	-32,8%
Imposto sobre o rendimento	(433)	(815)	-46,8%
Resultado depois de impostos das operações continuadas	2 026	2 846	-28,8%
Resultado líquido das operações descontinuadas	0	60 214	-100,0%
Resultado líquido consolidado	2 026	63 060	-96,8%

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações, custos financeiros e impostos sobre o rendimento

(b) EBITDA=resultado antes de resultados financeiros, impostos sobre o rendimento, amortizações e depreciações

(c) EBIT = resultado antes de resultados financeiros e impostos sobre o rendimento

No primeiro semestre de 2019 as receitas totais do segmento Indústria ascenderam a 55.851 milhares de Euros, registando um decréscimo de 13,2% face às receitas totais no período homólogo de 2018.

O EBITDA do segmento Indústria no 1º semestre de 2019 ascendeu a 4.859 milhares de Euros, inferior em 30,5% ao valor registado em igual período de 2018.

A margem EBITDA ascendeu a 8,7% face a 10,9% registada no ano anterior.

O resultado operacional (EBIT), no montante de 2.738 milhares de Euros, registou um decréscimo de 33,5% face a 4.118 milhares de Euros em igual período de 2018.

No primeiro semestre de 2019 a atividade de Aços registou um decréscimo do volume de negócios face a igual período do ano anterior.

Este semestre foi pautado por uma fase mais negativa, agravada pela herança do período homólogo do ano 2018 que foi o melhor semestre de vendas de sempre. Assim, a conjugação de um abrandamento do mercado e da estagnação da procura de aços e serviços prestados, fortemente influenciados pelas dificuldades no segmento de Moldes & Ferramentas, com um período comparativo de forte crescimento do mercado e do negócio, deixou o Grupo numa posição desfavorável.

O final de 2018 deixava já antever incertezas relativamente ao ano 2019, tendo o ano terminado com um significativo abrandamento na procura.

O segmento dos Moldes e Ferramentas, que constitui uma peça fundamental no negócio dos Aços, encerrou o ano com notas negativas e, conseqüentemente, iniciou 2019 com condições muito adversas em que a estagnação do mercado reduziu drasticamente a compra de matérias primas e a subcontratação de serviços de maquinaria.

A crise de identidade da indústria automóvel iniciada em junho de 2018 ainda não teve uma melhoria significativa. As quebras de vendas de automóveis ligeiros prolongaram-se no 1º semestre de 2019 na China e na Europa, o que levou as OEM's a atrasar os projetos de investimento em novos modelos e a deslocar sucessivamente para o futuro próximo a anunciada eletrificação das frotas.

Esta tendência marcou o primeiro semestre e penalizou significativamente o desempenho das empresas do Grupo tanto na venda de materiais como na prestação de serviços de maquinaria.

Ainda assim, existiram algumas notas positivas: em resultado dos contactos internacionais que têm sido desenvolvidos, o Grupo tem feito um esforço comercial direcionado para clientes novos de exportação, criando oportunidades de negócio que espera concretizar.

Também ao nível dos Cunhos e Cortantes, subsegmento dos Moldes e Ferramentas, têm existido notas menos negativas dado que este setor regista uma perda muito ligeira face ao panorama geral.

Os Tratamentos Térmicos também contrariaram, até maio, a estagnação do mercado continuando a obter resultados positivos. No entanto, como a venda de aço decresceu, era expectável que esse contraste de crescimento entre as áreas duas acabasse por se diluir e levar a uma quebra nessa linha de serviço.

A atividade dos Aços opera essencialmente no mercado nacional que, nos primeiros seis meses de 2019, representou 93% do volume de negócios.

Durante o primeiro semestre de 2019 a Socitrel registou um aumento da sua atividade face ao período homólogo de 2018, embora apresentando margens mais baixas.

Pese embora no primeiro semestre de 2019 se tenha verificado um aumento da pressão do lado da oferta na maior parte dos produtos e mercados onde a Socitrel atua, com especial destaque no pré-esforço, pressão esta que se intensificou no segundo trimestre com resultado na descida de preços médios, o aumento das quantidades vendidas face ao período homólogo de 2018 possibilitou, ainda assim, aumentar o volume de negócios.

O mercado do Fio Máquina, principal matéria prima da Socitrel, registou alguma descida de preços no primeiro semestre, particularmente no segundo trimestre, existindo agora grande incerteza quanto à sua evolução no segundo semestre.

A Socitrel opera essencialmente no mercado externo que, no primeiro semestre de 2019, representou cerca de 62% do volume de negócios, sendo a Europa o mercado de destino com maior preponderância.

IMOBILIÁRIO

	1S 2019	1S 2018	Var. %
Receitas totais	3 526	3 450	2,2%
Custos totais (a)	(760)	(671)	13,2%
EBITDA (b)	2 767	2 779	-0,4%
EBIT (c)	2 622	2 656	-1,3%
Resultados financeiros	(411)	(436)	-5,8%
Resultado antes de impostos	2 211	2 220	-0,4%

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações, custos financeiros e impostos sobre o rendimento

(b) EBITDA=resultado antes de resultados financeiros, impostos sobre o rendimento, amortizações e depreciações

(c) EBIT = resultado antes de resultados financeiros e impostos sobre o rendimento

As receitas totais do segmento Imobiliário no 1º semestre de 2019 foram de 3.526 milhares de Euros, apresentando um crescimento de 2,2% face a igual período de 2018.

As rendas obtidas com o arrendamento de longo prazo de terrenos florestais representam cerca de 90% do total das receitas do Imobiliário.

O EBITDA do segmento Imobiliário no primeiro semestre de 2019 ascendeu a 2.767 milhares de Euros, praticamente ao mesmo nível de 2018. O resultado operacional (EBIT), no montante de 2.622 milhares de Euros, apresentou um decréscimo de 1,3% face ao período homólogo de 2018.

Os resultados financeiros do segmento Imobiliário foram negativos em 411 milhares de Euros, tendo apresentado uma melhoria de 5,8% face aos 436 milhares de Euros negativos do primeiro semestre de 2018.

No primeiro semestre de 2019 o resultado antes de impostos do segmento Imobiliário ascendeu a 2.211 milhares de Euros, ao nível do resultado registado em igual período de 2018.

INVESTIMENTOS E ENDIVIDAMENTO

Os investimentos (CAPEX) do Grupo Ramada no primeiro semestre de 2019 ascenderam a, aproximadamente, 800 milhares de Euros.

O endividamento nominal líquido do Grupo Ramada, em 30 de junho de 2019, ascendia a 30.016 milhares de Euros. Em 31 de dezembro de 2018 era de 21.375 milhares de Euros.

Porto, 31 de julho de 2019

O Conselho de Administração



Shaping industry

Rua Manuel Pinto de Azevedo, 818
4100-320 Porto PORTUGAL

www.ramadainvestimentos.pt

